

BELOBR

VERIFICAR RESTRIÇÕES DE USO CONSTANTES NA LISTA DE AGROTÓXICOS DO PARANÁ

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 00812

COMPOSIÇÃO:

3-(3,4-dichlorophenyl)-1,1-dimethylurea

(DIUROM) 500 g/L (50% m/v)

Outros Ingredientes..... 690 g/L (69% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida seletivo de ação sistêmica do grupo químico Ureia

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão Concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO (*):

OURO FINO QUÍMICA LTDA.

Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - lote 5

Dist. Industrial III - CEP: 38044-750 - Uberaba/MG

CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Tel.: (16) 3518-2000

Fax: (16) 3518-2251 - SAC: 0800 941 5508

IMA nº 701-4896/2012

(*) Importador do produto técnico e do produto formulado.

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

Diuron Técnico Ouro Fino (Reg. MAPA nº 3410)

Anhui Guangxin Agrochemical Co., Ltd

Qingling Village, Xinhang Town, Guandge County, 242235, Anhui - China

Ningxia Wynca Technology Co., Ltd

Taisha Industry Park, Pingluo, Ningxia - China

Diuron Técnico Milenia (Reg. MAPA nº 58902)

Adama Brasil S/A

Av. Julio de Castilhos, nº 2085 - Coqueiros

95860-000 - Taquari-RS - CNPJ: 02.290.510/0004-19

Adama Brasil S/A

Rua Pedro Antonio de Souza, nº 400 - Parque Rui Barbosa

86031-610 - Londrina/PR - CNPJ: 02.290.510/0001-76

Adama Agan Ltd.

Haashlag Street 3 Northern Industrial Zone - Ashdod 77102 - P.O. BOX 262 - Israel

Diuron Técnico 970 BR (Reg. MAPA nº 2194)

Adama Brasil S/A

Rua Pedro Antonio de Souza, nº 400 - Parque Rui Barbosa

86031-610 - Londrina/PR - CNPJ: 02.290.510/0001-76

Diurex Agricur Técnico (Reg. MAPA nº 1768702)

Adama Agan Ltd.

Haashlag Street 3 Northern Industrial Zone - Ashdod 77102 - P.O. BOX 262 - Israel

FORMULADOR / MANIPULADOR:

OURO FINO QUÍMICA LTDA.

Av. Filomena Cartafina, 22335 - Quadra 14 - lote 5

Dist. Industrial III - CEP: 38044-750 - Uberaba/MG

CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Tel.: (16) 3518-2000

Fax: (16) 3518-2251 - SAC: 0800 941 5508

IMA nº 701-4896/2012

SERVATIS S.A.

Rodovia Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador

CEP: 27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35

SAPPA N° 0015/07 - Licença de Operação LO nº FE009203

SIPCAM UPL BRASIL S/A

Rua Igarapava, 599 Distrito Industrial III

CEP: 38044-755 - Uberaba/MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79

Registro Estadual IMA nº 701-332/2011

ANHUI GUANGXIN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Qingling Viliage, Xinhang Town, Guandge County, 242235, Anhui - China

Ningxia Wynca Technology Co., Ltd

Taisha Industry Park, Pingluo, Ningxia - China

N° do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Agite antes de usar

Indústria Brasileira

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA - II ALTAMENTE TÓXICO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL - CLASSE

II - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

Cor da faixa: amarelo intenso

INSTRUÇÕES DE USO:

BELOBR é um herbicida seletivo de ação sistêmica do grupo químico ureia, usado em pré e pós-emergência no controle de plantas infestantes nas culturas de algodão, café e cana-de-açúcar conforme quadro abaixo:

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES CONTROLADAS E DOSES:

Para aplicação em pré-emergência:

Culturas	Plantas infestantes controladas		Doses p.c. (L/ha)		
			Tipos de solos		
			Arenoso	Médio	Argiloso
Algodão	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-roxo	3,2	4,0	
	<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto	3,2	4,0	
	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Capim-marmelada	3,2	4,0	
	<i>Digitaria horizontalis</i>	Capim-colchão	3,2	4,0	
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca	3,2	4,0	
	<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma.	3,2	4,0	
Café	<i>Ageratum conyzoides</i>	Menstrato	3,2	4,8	6,4
	<i>Alternanthera tenella</i>	Apaga-fogo	3,2	*****	*****
	<i>Amaranthus deflexus</i>	Caruru-rasteiro	3,2	4,8	6,4
	<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-roxo, Caruru-branco.	3,2	4,8	6,4
	<i>Amaranthus viridis</i>	Caruru-de-mancha, Caruru-verde.	3,2	4,8	*****
	<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto, Picão.	3,2	4,8	6,4
	<i>Brachiaria plantaginea</i>	Capim-marmelada, Capim papuã.	3,2	4,8	6,4
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso	3,2	*****	*****
	<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Tiririca	3,2	4,8	*****
	<i>Desmodium adscendens</i>	Pega-pega	3,2	4,8	6,4
	<i>Digitaria horizontalis</i>	Capim-colchão	3,2	4,8	6,4
	<i>Digitaria insularis</i>	capim-amargoso	3,2	*****	*****
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, capim-milhã	3,2	4,8	6,4
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar.	3,2	4,8	6,4
	<i>Galinsoga parviflora</i>	Picão-branco, Fazendeiro.	3,2	4,8	6,4
	<i>Gnaphalium spicatum</i>	Macela-branca	3,2	4,8	6,4
	<i>Rhynchelytrum repens</i>	Capim-favorito	3,2	4,8	6,4
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca	3,2	4,8	6,4
	<i>Sida cordifolia</i>	Malva-branca	3,2	4,8	6,4
	<i>Sida glaziovii</i>	Guanxuma-branca	3,2	4,8	6,4
<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto.	3,2	4,8	6,4	
<i>Solanum americanum</i>	Erva-moura, Maria-pretinha.	3,2	*****	*****	
Cana-de-açúcar	<i>Ageratum conyzoides</i>	Menstrato	3,2	4,8	6,4
	<i>Alternanthera tenella</i>	Apaga-fogo	3,2	*****	*****
	<i>Amaranthus deflexus</i>	Caruru-rasteiro	3,2	4,8	6,4

<i>Amaranthus hybridus</i>	Caruru-roxo, Caruru-branco.	3,2	4,8	6,4
<i>Amaranthus viridis</i>	Caruru-de-mancha, Caruru-verde.	3,2	4,8	*****
<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto, Picão.	3,2	4,8	6,4
<i>Brachiaria plantaginea</i>	Capim-marmelada, Capim papuã.	3,2	4,8	6,4
<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso	3,2	*****	*****
<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Tiririca	3,2	4,8	*****
<i>Desmodium adscendens</i>	Pega-pega	3,2	4,8	6,4
<i>Digitaria horizontalis</i>	Capim-colchão	3,2	4,8	6,4
<i>Digitaria insularis</i>	capim-amargoso	3,2	*****	*****
<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, capim-milhã	3,2	4,8	6,4
<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar.	3,2	4,8	6,4
<i>Galinsoga parviflora</i>	Picão-branco, Fazendeiro.	3,2	4,8	6,4
<i>Gnaphalium spicatum</i>	Macela-branca	3,2	4,8	6,4
<i>Rhynchelytrum repens</i>	Capim-favorito	3,2	4,8	6,4
<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca	3,2	4,8	6,4
<i>Sida cordifolia</i>	Malva-branca	3,2	4,8	6,4
<i>Sida glaziovii</i>	Guanxuma-branca	3,2	4,8	6,4
<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto.	3,2	4,8	6,4
<i>Solanum americanum</i>	Erva-moura, Maria-pretinha.	3,2	*****	*****

p.c.: Produto comercial

Para aplicação em pós-emergência:

Culturas	Plantas infestantes controladas	Doses (L/ha)	p.c.
Algodão	<i>Amaranthus viridis</i>	Caruru-de-mancha	3,2 - 4,0
	<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto	3,2 - 4,0
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho	3,2 - 4,0
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão	3,2 - 4,0
	<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma	3,2 - 4,0
	<i>Solanum americanum</i>	Maria-pretinha	3,2 - 4,0
Café	<i>Ageratum conyzoides</i>	Menstrato	3,2 - 6,4
	<i>Alternanthera tenella</i>	Apaga-fogo	3,2 - 6,4
	<i>Amaranthus deflexus</i>	Caruru-rasteiro	3,2 - 6,4
	<i>Amaranthus viridis</i>	Caruru-de-mancha, Caruru-verde.	3,2 - 6,4
	<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto, Picão.	3,2 - 6,4
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso	3,2 - 6,4
	<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Tiririca	3,2 - 6,4
	<i>Desmodium adscendens</i>	Pega-pega	3,2 - 6,4
	<i>Digitaria horizontalis</i>	Capim-colchão	3,2 - 6,4
	<i>Digitaria insularis</i>	capim-amargoso	3,2 - 6,4
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, capim-milhã	3,2 - 6,4
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-	3,2 - 6,4

		pomar.	
	<i>Galinsoga parviflora</i>	Picão-branco, Fazendeiro.	3,2 - 6,4
	<i>Gnaphalium spicatum</i>	Macela-branca	3,2 - 6,4
	<i>Rhynchelytrum repens</i>	Capim-favorito	3,2 - 6,4
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca	3,2 - 6,4
	<i>Sida cordifolia</i>	Malva-branca	3,2 - 6,4
	<i>Sida glaziovii</i>	Guanxuma-branca	3,2 - 6,4
	<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto.	3,2 - 6,4
	<i>Solanum americanum</i>	Erva-moura, Maria-pretinha.	3,2 - 6,4
Cana-de-açúcar	<i>Ageratum conyzoides</i>	Menstrato	3,2 - 6,4
	<i>Alternanthera tenella</i>	Apaga-fogo	3,2 - 6,4
	<i>Amaranthus deflexus</i>	Caruru-rasteiro	3,2 - 6,4
	<i>Amaranthus viridis</i>	Caruru-de-mancha, Caruru-verde.	3,2 - 6,4
	<i>Bidens pilosa</i>	Picão-preto, Picão.	3,2 - 6,4
	<i>Cenchrus echinatus</i>	Capim-carrapicho, Capim-amoroso	3,2 - 6,4
	<i>Cyperus sesquiflorus</i>	Tiririca	3,2 - 6,4
	<i>Desmodium adscendens</i>	Pega-pega	3,2 - 6,4
	<i>Digitaria horizontalis</i>	Capim-colchão	3,2 - 6,4
	<i>Digitaria insularis</i>	capim-amargoso	3,2 - 6,4
	<i>Digitaria sanguinalis</i>	Capim-colchão, capim-milhã	3,2 - 6,4
	<i>Eleusine indica</i>	Capim-pé-de-galinha, Capim-de-pomar.	3,2 - 6,4
	<i>Galinsoga parviflora</i>	Picão-branco, Fazendeiro.	3,2 - 6,4
	<i>Gnaphalium spicatum</i>	Macela-branca	3,2 - 6,4
	<i>Rhynchelytrum repens</i>	Capim-favorito	3,2 - 6,4
	<i>Richardia brasiliensis</i>	Poaia-branca	3,2 - 6,4
	<i>Sida cordifolia</i>	Malva-branca	3,2 - 6,4
	<i>Sida glaziovii</i>	Guanxuma-branca	3,2 - 6,4
<i>Sida rhombifolia</i>	Guanxuma, Mata-pasto.	3,2 - 6,4	
<i>Solanum americanum</i>	Erva-moura, Maria-pretinha.	3,2 - 6,4	

p.c.: Produto comercial

ÉPOCA, NÚMERO E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

ALGODÃO

Realizar apenas 1 aplicação por safra da cultura.

Pré-emergência: realizar aplicação logo após a semeadura, antes da emergência da cultura e das plantas infestantes, em área total ou em faixa sobre a linha de plantio (30 a 40 cm). A cultura é sensível ao produto, por isso escolher cuidadosamente a dose correta a ser aplicada em função do tipo de solo e/ou teor de matéria orgânica. Evitar a sobreposição de faixa pulverizada e o aumento da vazão provocado por redução de velocidade de trator nas manobras e cabeceiras do campo.

Pós-emergência: aplicar quando a cultura apresentar cerca de 60 a 70 cm de altura, quando é possível a utilização de jato dirigido para controle em pós-emergência inicial das plantas infestantes, que devem estar no estágio de desenvolvimento máximo de 4 folhas para dicotiledôneas e 2 perflhos para monocotiledônias. Ajustar

os bicos para que não haja contato com as folhas do algodão e consequentes danos à cultura. Não plantar outras culturas na área até um ano após a última aplicação.

CAFÉ

Realizar apenas 1 aplicação por safra da cultura.

Aplicar em jato dirigido logo após a arruação ou após a esparramação. BELOBR pode ser aplicado em pré-emergência ou em pós-emergência das plantas infestantes. Quando a aplicação for realizada em pós-emergência, as plantas infestantes devem estar no estágio de desenvolvimento máximo de 4 folhas para dicotiledôneas e 2 folhas para gramíneas.

Em pós-emergência usar doses mais baixas para plantas infestantes menores e doses mais altas para plantas infestantes maiores.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto.

Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir.

IMPORTANTE: Não utilizar em cultura de café com menos de 2 anos de idade. Não atingir as folhas das culturas com a pulverização do produto.

CANA-DE-AÇÚCAR

Realizar apenas 1 aplicação por safra da cultura.

A aplicação em cana-planta e cana-soca pode ser feita em pré-emergência da cultura e das plantas infestantes ou em pós-emergência inicial.

Quando a aplicação for realizada em pré-emergência da cultura e das plantas infestantes deve ser em área total.

Quando a aplicação for realizada em pós-emergência inicial pode ser em área total ou jato dirigido.

Para aplicação em pós-emergência inicial em área total, as plantas infestantes devem estar em pleno desenvolvimento com estágio máximo de 4 folhas para dicotiledôneas e 2 folhas para gramíneas, sob condições de alta umidade e temperatura acima de 21 °C. No momento da aplicação em pós-emergência inicial, a cultura deve estar no estágio máximo de desenvolvimento de “esporão” (cana-planta) ou início de perfilhamento (cana-soca) por serem estas fases em que a cultura é mais tolerante ao herbicida.

Quando o porte da cultura estiver dificultando o perfeito molhamento das plantas infestantes ou do solo, recomenda-se a aplicação em jato dirigido a fim de se evitar o efeito guarda-chuva. Neste caso a quantidade de produto deve ser calculada considerando as faixas de aplicação.

Em pós-emergência usar doses mais baixas para plantas infestantes menores e doses mais altas para plantas infestantes maiores.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto.

Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir.

MODO / EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO:

BELOBR pode ser aplicado na forma de pulverização terrestre ou aérea.

Para aplicação terrestre:

Pode ser aplicado com equipamento pulverizador costal ou tratorizado, dotado de bicos leques do tipo Teejet 80.02, 80.03, 80.04, 110.02, 110.03, 110.04 ou similares. A pressão de trabalho da bomba deve estar em torno de 30-60 libras por polegada quadrada que produz gotas de tamanho médio a grande. Em regiões em que a velocidade do vento esteja entre 10 e 14 km/h, utilizar bicos anti-deriva, do tipo "FULL JET", como o FL 5, FL 6.5, FL 8, e com pressão de 20-25 libras por polegada quadrada. Utilizar um volume de calda de 200 - 400 L/ha.

Para aplicação aérea:

Em aplicações aéreas recomenda-se utilizar um volume de calda de 40 a 50 L/ha. A aeronave deve estar equipada com bicos D-8 ou equivalentes com core 46, montados na barra com ângulo de 90° em relação à direção do voo. A altura de voo deve ser de 3 a 4 metros e a faixa de aplicação entre 12 e 16 metros. No momento da aplicação as condições ambientais devem ser:

Temperatura ambiente: máxima de 27°C.

Umidade relativa do ar: mínima de 60%.

Velocidade do vento: máxima de 6 km/h.

O pulverizador deve ser equipado com filtros com malha apropriada de acordo com a especificação dos bicos, para evitar entupimentos durante a pulverização. Os filtros devem ser limpos diariamente, logo após o término da pulverização para evitar acúmulo de impurezas, entupimento dos bicos e redução do volume de calda na pulverização.

Em pós-emergência usar doses mais baixas para plantas infestantes menores e doses mais altas para plantas infestantes maiores.

MODO DE PREPARO DA CALDA

- Colocar água limpa no tanque do pulverizador até 3/4 do volume total.
- Adicionar o produto na dose indicada.
- Completar o volume de calda, agitando constantemente.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Algodão: 120 dias

Café: 30 dias

Cana-de-açúcar: 150 dias

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

- Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Desde que sejam seguidas as recomendações de uso, não ocorre fitotoxicidade nas culturas para as quais o produto é recomendado.

Não aplique o produto com o solo seco.

A umidade do solo é necessária para uma boa ação do produto.

Caso ocorram chuvas nas primeiras 6 horas após a aplicação a eficiência do produto pode diminuir.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas infestantes a ele resistentes.

Como prática de manejo e resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados herbicidas com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos consulte um Engenheiro Agrônomo.

DADOS RELATIVO À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas de nitrila.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Evite entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deveria proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR DIUROM -

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Uréia
Classe toxicológica	Conforme aprovado pela ANVISA.
Vias de exposição	Oral, inalatória e dérmica.
Toxicocinética	O diurom é absorvido tanto pela via gastrointestinal quanto pelo trato respiratório. Contudo, não se sabe se o diurom também é absorvido pela

	<p>pele. É perfeitamente metabolizado no fígado por n-dealquilação e hidroxilação, sendo o principal produto de sua metabolização o N- (3,4-diclorofenil) uréia. É excretado em aproximadamente 72 horas, principalmente através das fezes (25%) e urina (75%), metabolizado ou de forma inalterada após uma breve permanência nos tecidos.</p>
Mecanismos de toxicidade	<p>Doses letais apresentam indicações de danos tóxicos ao fígado, rins, intestinos e cérebro.</p>
Sintomas e sinais clínicos	<p>Em grandes ingestões pode causar Metahemoglobinemia e conseqüente depressão do SNC e hipoxemia. Podem ocorrer náusea, vômito e diarreia após ingestão. O produto pode ocasionar irritação da pele, olhos, garganta e nariz. Alguns metabólitos podem causar irritação no trato urinário. Cianose relacionada à meta-hemoglobina não reativa ao tratamento de oxigenação pode ocorrer.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível e por exames laboratoriais confirmatórios para Metahemoglobinemia.</p>

Tratamento	<p>A descontaminação deve ser realizada por profissional de saúde. Este profissional deve fazer uso de avental e botas impermeáveis, e luvas de nitrila, para a sua realização.</p> <p>Não há antídoto específico. A critério médico, utilizar medicamentos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética e/ou a toxicodinâmica do produto, como o Carvão Ativado (adsorção digestiva) e Purgativos Salinos (catarse). O tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério médico; as ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade, em caso de ingestão, envolve lavagem gástrica, até 1 hora após a exposição e/ou aparecimento dos sintomas de intoxicação, e em caso de exposição de contato, a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial as regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Avaliações especializadas do trato respiratório, ocular e dermal podem ser requeridas.</p> <p>Exposição Oral:</p> <p>A) Carvão ativado: Administre uma suspensão de carvão ativado em água (240 ml de água / 30 g de carvão). Dose usual: 25 a 100 g em adultos / adolescentes, 25 a 50 g em crianças (1 a 12 anos) e 1 g / kg em crianças com menos de 1 ano. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão do agrotóxico;</p> <p>B) Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave as áreas afetadas, incluindo o cabelo, com água e sabão.</p> <p>C) O tratamento é sintomático e de suporte;</p> <p>D) Metahemoglobinemia: Administre 1 a 2 mg/kg de uma solução de azul de metileno a 1% lentamente via intravenosa em pacientes sintomáticos. Doses adicionais podem ser necessárias.</p> <p>Exposição Inalatória:</p> <p>Remova o paciente para um local arejado. Cheque quanto a alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário. Trate broncoespasmos com agonista beta 2 via inalatória e corticosteróides via oral ou parenteral.</p> <p>Exposição Ocular:</p> <p>Descontaminação: Lave os olhos expostos com quantidades copiosas de água ou salina a 0,9% à temperatura ambiente por pelo menos 15 minutos. Se a irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico.</p> <p>Exposição Dérmica:</p> <p>Descontaminação: Remova as roupas contaminadas e lave a área exposta com água e sabão. O paciente deve ser encaminhado para tratamento específico se a irritação ou dor persistir.</p>
Contra-indicações	A indução do vômito é contra-indicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Não foram relatados efeitos sinérgicos relacionados aos diferentes ingredientes.

ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT - ANVISA/MS
	Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)
	Telefone de Emergência da empresa: 0800 701 0450

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Mecanismo de ação: Os herbicidas ureicos são indutores do sistema Citocromo P450, da UDP-glucoroniltransferase e da Glutation-S-transferase, importantes na biotransformação de inúmeros toxicantes. Ainda, o diuron é indutor do sistema enzimático microsomal epóxido-hidroxilase. **Absorção:** Em animais de laboratório é absorvido através do trato gastrointestinal e pelas vias respiratórias.

Metabolismo: A biotransformação desses compostos (ureicos) ocorre através de processos de N-desalquilação e hidroxilação no anel aromático, com reações semelhantes àquelas que ocorrem na degradação dos mesmos no meio ambiente.

Excreção: Estudos em animais demonstraram que 50% do diuron ingerido é excretado inalterado na urina, 10% nas fezes.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

O valor da DL50 oral para ratos fêmeas foi estimado maior que 5000 mg kg⁻¹ de peso corpóreo. A DL50 dermal foi maior que 2000 mg kg⁻¹ de peso corpóreo, para ratos machos e fêmeas. O produto não causou irritação quando aplicado à pele e olhos em coelhos. O produto não produziu sensibilidade dérmica quando aplicado em cobaias.

Efeitos crônicos:

Experimentalmente em ratos, o diuron produziu uma leve anemia, aumento do tamanho do baço, aumento da atividade eritrogênica na medula óssea, além de pigmentos anormais no sangue dos animais submetidos às dosagens superiores a 125 ppm. Outrora, em experimentos com cães, na dose de 1250 ppm, ocorreu perda de peso, eritropenia, atividade eritrogênica na medula óssea, aumento no peso relativo do fígado, aumento na deposição de pigmentos nas células hepáticas. Pigmentos sanguíneos anormais foram encontrados nos machos submetidos a doses superiores a 25 ppm e em fêmeas submetidas a doses superiores a 125 ppm.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
- **Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)**
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **OURO FINO QUÍMICA LTDA**.
- Telefone de Emergência: **0800 707 7022**.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamentos com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.

- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **OURO FINO QUÍMICA LTDA.**
- Telefone de Emergência: **0800 707 7022**.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de PVC, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, CO2 ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

- Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até 1/4 do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis (6) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

- TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO E DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Não há restrição.